

RESENHA DA OBRA: *LATINE LOQUI*

REVIEW OF THE WORK: *LATINE LOQUI*

Cezar Alexandre Neri Santos¹

LEITE, Leni Ribeiro. **Latine Loqui**: curso básico de latim. 2 vol. Vitória-ES: EDUFES, 2021

A professora de Língua e Literatura Latina dos cursos de Letras e dos Programas de Pós-graduação em Letras e em História da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Leni Ribeiro Leite (1979-), se apresenta como uma grande expoente na área de didática do latim no Brasil na última década². Egressa do Programa em Letras Clássicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com pós-doutorado pela Universidade de Kentucky (2013-2014), pesquisadora do Fronteiras Interdisciplinares da Antiguidade e suas Representações (LIMES/UFES) e bolsista de Produtividade em Pesquisa (PQ-2) pelo CNPq, relata, em seu *curriculum vitae*, seu interesse em temas como “lírica latina, Marcial, epigrama, Estácio, recepção do clássico, representação e ensino de latim”.

Destacamos, nesta resenha, a publicação da primeira edição do manual didático *Latine Loqui: curso básico de latim*, de autoria da professora Leni Ribeiro Leite, dividido em dois volumes, com respectivamente 354 e 376 páginas³, como parte da série Didáticos da Editora da UFES. Lançado em sua primeira versão, em formato impresso, em 2016, esse material foi gestado de sua práxis docente na graduação em Letras na UFES, (re)formulado entre os anos de 2010 e 2014, como afirma a autora (LEITE, 2021a, p. 11). Agora, em 2021, a comunidade lusófona de latinistas é beneficiada com o lançamento em formato digital deste manual, uma obra conectada às

¹ Universidade Federal do Alagoas (UFAL). E-mail: cezar.neri@delmiro.ufal.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1021-2459>

² De sua atuação acadêmico-profissional, destacamos a autoria de, dentre outros, *Active Latin in the Tropics: An Experience with Neo-Latin in Brazil* (2021) e *Aprendendo a ler – e a falar – em latim* (2015), diretamente relacionados à temática do ensino de latim, e de vários outros títulos em coautoria, como *O ensino de língua latina na universidade brasileira e sua contribuição para a formação do graduando em Letras* (CORDEIRO; LEITE, 2014) e *O ensino de língua latina no Brasil: percurso e perspectivas* (LEITE; CASTRO, 2014).

³ Tipograficamente, não identificamos justificativas para estarem em branco as páginas 8, 10, 31, 32, 190, 192, 212, 226, 250, 272, 281, 282, 284, 294, 306, 314, 316, no volume I; e as páginas 8, 10, 12, 16, 20, 24, 29, 30, 198, 224, 232, 266, 280, 300, 306, 316, 328, 336, 338, 350, no volume II, a não ser que venham a servir ao aprendiz como espaço de anotações. Possivelmente isso será revisado numa segunda edição.

demandas didático-pedagógicas contemporâneas, produto de “[...] uma reflexão teórica e uma prática acerca do ensino do latim nas universidades brasileiras” (LEITE, 2021a, p. 7) que agrega postulados da Linguística e da Linguística Aplicada.

Metodologicamente, esse manual se baseia na incorporação de um mosaico de abordagens de ensino-aprendizagem de línguas, cuja versatilidade a afasta de práticas textuais artificiais, como aquelas obras publicadas há mais de meio século, mas ainda aplicados, em certos contextos, no Brasil. A obra, portanto, não sofre de “anacronismos” didáticos. Isso porque, ciente das limitações de conhecimentos gramaticais, históricos, literários e culturais de licenciando/as de Letras que se deparam com o estudo de latim em sua graduação, a autora foi perspicaz ao não se entregar à idealização ou o comodismo de um único método ou abordagem, mas, ao contrário, (re)avaliar sua prática, se apropriar e sugerir alternativas didáticas significativas e inovadoras para o ensino dessa língua clássica.

Nas seções introdutórias – *Latim para quem?*, *Latim, por quê?* e *Latim como?*, a autora expõe suas premissas pedagógicas e argumenta sobre os motivos mais coerentes em prol do estudo de uma língua clássica e de sua literatura atualmente. Esclarece, por exemplo, que os objetivos do estudo do latim “são, sim, linguísticos, mas linguísticos porque culturais – e por *linguísticos* compreendemos comunicativos e literários, e não exclusivamente gramaticais” (LEITE, 2021a, p. 13, ênfase no original), ressaltando que aprender uma língua não é – como pode ainda se pensar e se praticar – uma metonímia para o estudo isolado de uma estrutura. No *Prefácio*, Leite dialoga com seu público-alvo – docentes e discentes latinistas e argumenta sobre a relevância desse componente curricular na formação de professores de línguas e de literatura, especialmente em relação à sua manutenção em instituições que não ofertam habilitações na área de Clássicas. A seção *Latine Loqui – modo de usar*, por sua vez, cumpre o objetivo de servir como um mini tutorial para docentes por configurar um maduro roteiro de ações, com projeção de ser ampliado futuramente como Guia do Professor: nele, o docente de latim é chamado à autocrítica e à condução reflexiva sobre cada etapa do processo pedagógico.

As figuras dispostas ao longo do curso, agradáveis esteticamente, remetem à cultura (neo)clássica e exercem a função de “aquecer” o/a aprendiz em relação à temática, à personalidade

a ser analisada ou ao contexto tratado na lição correspondente⁴. Identificamos a incorporação de técnicas de diferentes abordagens de ensino de línguas estrangeiras modernas, a exemplo dos métodos de leitura e de *storytelling* (contação de histórias), *sugestopedia*, áudio-lingual e comunicativa, norteado pela tese de que o/a aprendiz deve ter contato com as quatro habilidades linguísticas – ver (ler), ouvir, falar e escrever –, algo que apenas nas últimas décadas começou a ser aplicado em manuais didáticos de línguas clássicas (que foram consideradas como *mortas*). Identificadas com clareza e entusiasmo por latinistas que também são/foram professores de línguas estrangeiras modernas (LEM), a incorporação de técnicas de ensino de LEM para LE clássicas em manuais de publicação recente é muito bem-vinda em um contexto no qual o latim se expande para além do meio acadêmico, com crescente presença no ciberespaço e nas redes sociais.

Identificamos a não negligência da oralidade como habilidade linguística pelo estímulo à leitura e à produção oral de excertos dramáticos originais nas seções *Treinando a pronúncia*, *Respõnde Latīne* e *Respõnde Lusitānice*. Leite (2021b) diferencia os volumes ao assinalar os gêneros literários que norteiam a seção *Treinando a Pronúncia* – as comédias de Plauto e as fábulas de Fedro, respectivamente (LEITE, 2021b, p. 7).

Como dito, não à toa, o título do manual destaca esse caráter de *loquacidade*, historicamente silenciado nas aulas de latim, como descrito em Leite (2015). Quando aplicado em aulas presenciais ou síncronas, as atividades propostas são potencializadas pela variedade de técnicas, como o preenchimento de sentenças lacunares, verdadeiro ou falso, palavras cruzadas, criação de frases simples desde a primeira lição, apropriadas para interações orais entre professor e aluno e mesmo entre os alunos, dentre outras. Isso, segundo a própria autora, se justifica não só pelo ganho de tempo, mas pela aprendizagem significativa e reflexiva (GASTANDO, 2020).

A abordagem audiolingual se materializa, no *Latine Loqui*, por exemplo, por meio de *drills* – exercícios de repetição de estruturas e de vocabulário para fixação, “afinal *repetitio mater memoriae!*” (LEITE, 2021a, p. 15); técnicas de *sugestopedia* são encontradas pela promoção e estímulo à representação, à dramatização – o discente deve “experienciá-lo [ao texto latino] ainda

⁴ Há um mapa temático do território do Império Romano, tendo como relevo o *modus vivendi* na Antiguidade, na capa e na quarta capa dos dois volumes impressos. As leituras das lições são antecedidas pelas imagens do Cavalo de Troia, da fuga dos Troianos para Cartago, em menção às epopeias clássicas, da Loba e dos gêmeos Rômulo e Remo, dos reis de Roma na fase monárquica, de construções pertencentes ao Fórum Romano, do Teatro de Marcelo, de Júlio César e de Marco Túlio Cícero, no volume I; e de Otávio Augusto e de Ovídio, do calendário romano, do território do Império Romano, das Invasões Bárbaras, da Basílica de São João de Latrão, de São Jerônimo, do heliocentrismo em referência a Copérnico, do Padre José de Anchieta para a discussão do neolatinismo.

de outras formas, seja representando-o corporalmente, seja desenhando-o, enfim, tendo contato repetidas vezes com o vocabulário e com as estruturas novas” (LEITE, 2021a, p. 17) –; além das características da abordagem comunicativa, como a sequência das lições, baseadas em *warm-up* ou *lead-in* – uma atividade introdutória ao tema que se configura um “aquecimento” –, uma preparação – quer oral, visual ou outra atividade de natureza lúdica, na qual o “professor deve adiantar as palavras-chave do texto latino” (LEITE, 2021a, p. 17), e uma apresentação em si.

É importante assinalar que, mesmo que não registrado na obra, em certa medida, há uma convergência com o convencionalmente classificado como *Metodologias Ativas* e *Temas Transversais*. Também o ciclo preconizado pela autora – cada *lectio* está baseada nas etapas “introdução, preparação, leitura, repetição, atividades” (LEITE, 2021a, p. 18) – pode ser caracterizado como uma *Sequência Didática*, de modo que devem ser promovidas atividades formativas “a cada quatro horas de atividades, mais ou menos” (LEITE, 2021a, p. 18).

Os exercícios de fixação estão baseados nos concisos textos latinos, diversos em gêneros textuais e em autoria. No primeiro momento, são apresentados textos adaptados, mas à medida que o aluno avança nas lições, passa a ter contato com textos originais de autores clássicos das fases arcaica, clássica e pós-clássica. No primeiro volume, que vai das lições I a IX, apresentam-se cânones como Homero, César, Cícero e Plauto; no segundo volume, das lições X a XIX, os textos são de Catulo, Virgílio, Horácio, Ovídio, Plínio Jovem e Aulo Gélcio. Isso se dá também pelo reconhecimento da importância da literatura e da cultura clássicas e de temas transversais como conteúdo formativo dos profissionais de Letras, tópico explorado na seção *Para Saber Mais*.

Não sem motivos, a autora apresenta os pontos gramaticais após as lições, na seção *Fatos da Língua*. Diferente do que ocorre em manuais de abordagem tradicional, como o *Gramática Latina*, do professor Napoleão Mendes de Almeida, curso mais bem sucedido em disseminação e em vendagem do país, a professora Leni declara que o conteúdo gramatical está propositalmente deslocado por ser acessório, não necessariamente imperioso para a compreensão dos textos: “[...] a morfologia e a sintaxe devem adentrar a sala de aula a serviço da leitura – e não a leitura a serviço da gramática, como tem sido em muitas ocasiões” (LEITE, 2021a, p. 14). Complementar a esses *facta linguae*, a autora apresenta, de modo duplicado nos dois volumes, a seção *Apêndice*, também constando de conteúdos gramaticais, a saber: I – Numerais; II – Verbos regulares e irregulares; III – Interrogativas; IV – Preposições e conjunções; V – Pronomes; e VI – Desinências nominais.

A cada duas ou três lições, também há a seção *Recensio*, que abrange exercícios de tradução e de versão, passíveis de aplicação em dinâmicas orais ou escritas. Está ordenada, no volume I, em *Prima, Altera, Tertia e Quarta*; e no volume II, em *Magna* (revisão), *Quinta, Sexta, Septima e Octava*. Para a conclusão dessas atividades de recensão, segue a seção *Glossarium*, também intercalada a duas ou três lições. No volume I, cada *Recensio* e *Glossarium* está disposto após as Lições II, IV, VI e IX; e, no volume II, após as Lições XI, XIV, XVII e XIX. Além dessa, o léxico ao qual o aprendiz é exposto nesse curso, baseado na frequência de uso nos textos latinos, se encontra no final, no *Vocabulário Geral*, que também consta em ambos os volumes, com listas bilíngues (latim-português e português-latim), configurando uma lista do léxico apresentado ao longo da obra⁵.

Nos últimos anos, classicistas em geral e latinistas em específico já haviam sido presenteados com o excelente manual *Latinitas*, do professor José Amarante, da Universidade Federal da Bahia – primeira edição, em dois volumes (2015) e 2ª edição, em volume único (2018). Julgamos que o *Latine Loqui* pode ser inserido nesse mesmo grupo: obras didáticas de latim que extrapolam uma perspectiva gramatical, mas que contemplam, em seu conteúdo, também a história, a literatura e a cultura clássicas. Cremos que um amplo público pode se beneficiar do manual *Latine Loqui*, que pode atender, com sucesso, graduandos/as em Letras e noutras áreas das Humanidades, bem como autodidatas da língua e da literatura clássicas no país fora da comunidade acadêmica.

Assim, louvamos e recomendamos métodos de colegas professores/as que dispõem da missão de apresentar a língua, a literatura e a cultura clássicas a graduandos/as em Letras, especialmente aqueles/as com habilitação em Língua Portuguesa. Obras desse quilate constituem lufadas de ar fresco, um rico suporte para docentes que, diante de turmas com conhecimentos prévios tão heterogêneos e expectativas tão diversas, numa carga horária diminuta, buscam potencializar o espírito clássico no discente. Que a ampla aplicação nos diversos contextos de docência de latim pelo país saliente eventuais incorreções e lacunas⁶, o que, como dissemos, não

⁵ Duas *Errata* estão disponíveis para *download* no link <https://limes.ufes.br/latine-loqui-curso-basico-de-latim>. O arquivo referente ao volume I, já em sua segunda versão, consta de cinco páginas, e o do volume II, de sete páginas. Esse material extra deve, sim, ser consultado pelos docentes, pois há um número considerável de incorreções tipográficas ao longo do documento. Registramos, contudo, aqui e no corpo desta resenha crítica, que isso não prejudica sua aplicação, tampouco interfere em nossa recomendação, afinal se erros editoriais foram identificados até na 30ª edição da Gramática Latina do prof. Napoleão Mendes (ALMEIDA, 2011), então, não há por que desacreditar a obra recém lançada por esse motivo, ao contrário, ressaltamos que tais incorreções não diminuem o potencial do trabalho.

⁶ Chegamos a aplicar atividades deste manual didático em duas turmas da Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da UFAL-Campus do Sertão, com sede em Delmiro Gouveia-Alagoas. Pelo contexto pandêmico de Covid-19, a prática se

diminuirá a relevância desse material, já tão útil para o “enriquecimento da formação de nossos profissionais de línguas e literaturas” (LEITE, 2021a, p. 16), pois o estudo *aprofundado* do curso *básico* (sic) *Latine Loqui* converge para “[...] que o latim esteja ao alcance de todos que almejem conhecê-lo” (LEITE, 2021a, p. 11).

Oxalá a nova geração de latinistas, especialmente aquela efetivada ou egressa das universidades públicas no novo milênio, continue combatendo estigmas relativos à docência de latim e abalando as rígidas estruturas desse *ethos* classicista no Brasil e no mundo – tão associado ao homem branco, velho, conservador e desatualizado⁷! Com propostas inovadoras e produtos qualificados, frutos de sua séria formação e atuação com projetos de pesquisas interdisciplinares, Leni Ribeiro Leite finca de vez seu nome como uma das representantes desse grupo.

Aos grupos externos à academia, *data venia*, mas têm sido as universidades públicas do país aquelas a capitanearem a renovação teórico-metodológica da área de Letras Clássicas, especialmente pela pluralidade de objetivos de pesquisa e de atuação. Bem mais do que aplicar irrefletidamente o Método Direto, como o que se tem feito via manual *Lingua Latina Per se Illustrata* (OERBERG, 2003), professores-pesquisadores, especialmente aqueles vinculados à Associação Brasileira de Professores de Latim (ABPL)⁸, têm contribuído com a tradução e a adaptação do abalizado Aprendendo Latim – *Reading Latin*, da *Cambridge University Press* (JONES; SIDWELL, 2012) e do Aprendendo Grego (JACT, 2010); o *Latinitas* (AMARANTE, 2015a, 2015b, 2018) e, agora, o *Latine Loqui* (LEITE, 2021a, 2021b).

Além disso, não é demais assinalar que existem bons materiais de uso pontual, elaborados por professores/as para suas aulas, mas que ainda não foram levados à publicação, o que só vem a acrescentar na divulgação dos Estudos Clássicos. Entendemos, com isso, que a proposição de materiais voltados aos classicistas brasileiros deve ser louvada não só por referendar o papel social das universidades públicas nacionais, tão vilipendiadas, mas também porque não tem um caráter explicitamente comercial, estando disponível *on-line* de forma gratuita.

deu de forma remota no semestre letivo de 2020/1 e valeu-se da *Lectio Prima - Bellum Troianum*, do volume I (LEITE, 2021a, p. 35-47). Para introduzir a temática, tomamos a canção “Mulher nova, bonita e carinhosa”, de Amelinha (1996), cuja letra, em sua primeira parte, trata da Guerra dos Troianos. A aula síncrona fluiu sem problemas e as atividades propostas foram respondidas com sucesso. Percebeu-se, como única ressalva, que os comandos de alguns *Exercitia* podem ser destrinchados em prol de uma intuitiva autonomia dos discentes, visto que, mesmo com exemplos, há dúvidas sobre como responder a algumas atividades. Contudo, não se pode imputar a autora, pois ela mesma assinala que a proposta do manual se baseou em aulas síncronas presenciais.

⁷ Para uma discussão desse estigma no âmbito do cinema, *vide* Vasconcellos (2007).

⁸ Para mais informações, sugerimos a consulta ao site da Associação: <https://www.magistri.org/a-abpl>

Referências

ALMEIDA, N. M. **Gramática latina**. 30. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

AMARANTE, J. **Latiniŕtas**: uma introdução à língua latina através dos textos. Vol. 1: fábulas mitológicas e esópicas, epigramas, epístolas. Salvador: EDUFBA, 2015a.

AMARANTE, J. **Latiniŕtas**: uma introdução à língua latina através dos textos. Vol. 2: elegias, poesia épica, odes. Salvador: EDUFBA, 2015b.

AMARANTE, J. **Latiniŕtas**: uma introdução à língua latina através dos textos. 2. ed. rev. Vol. único. Salvador: EDUFBA, 2018.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Professores de Latim. Disponível em: <https://www.magistri.org/>

JOINT Association of Classical Teachers. **Aprendendo Grego**. São Paulo: Odysseus, 2010.

JONES, P. V.; SIDWELL, K. C. **Aprendendo Latim**: textos, gramática, vocabulário, exercícios. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.

GASTANDO o latim com Leni Ribeiro Leite. [S. l.], 6. jun. 2020. 1 vídeo (1h43min36s). Publicado pelo canal Cícero Marra. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=OOZMR05Uh9I>>. Acesso em: 22 jun. 2021.

LEITE, L. R. Active Latin in the Tropics: An Experience with Neo-Latin in Brazil. In: HUNT, S.; LLOYD, M. E. (Orgs.). **Communicative Approaches for Ancient Languages**. London: Bloomsbury, 2021, v. 1, p. 91-100.

LEITE, L. R.. **Latine Loqui**: curso básico de latim. Vol. 1. Vitória: EDUFES, 2021. 354 p.

LEITE, L. R. **Latine Loqui**: curso básico de latim. Vol. 2. Vitória: EDUFES, 2021. 376 p.

LEITE, L. R. Aprendendo a ler – e a falar – em latim. In: FORTES, F.; PRATA, P. (Org.). **O Latim Hoje**: reflexões sobre Cultura Clássica e Ensino. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015.

LEITE, L. R.; CORDEIRO, M. B. O ensino de língua latina na universidade brasileira e sua contribuição para a formação do graduando em Letras. **Organon**, Porto Alegre-RS, v. 29, n. 56, p. 223-244, jan/jun. 2014.

LEITE, L. R.; CASTRO, M. B. O ensino de língua latina no Brasil: percursos e perspectivas. **Classica** - Revista Brasileira de Estudos Clássicos, [S. l.], v. 27, n. 2, p. 53–77, 2014. Disponível em: <<https://revista.classica.org.br/classica/article/view/226>>. Acesso em: 6 jul. 2021.

OERBERG, H. H.. **Lingua Latina per se Illustrata** – Pars I: Familia Romana. Newburyport, EUA: Focus Publishing, 2003.



ISSN: 1981-0601
V. 14, N. Especial (2021)



VASCONCELLOS, P. S. A construção da imagem do professor de latim no cinema. **Calíope**. Rio de Janeiro, v. 17, p. 95-115, 2007. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2885003>.